



**RESULTADO DA
PESQUISA: O PERFIL DOS
PROFISSIONAIS QUE
ATUAM COMO
MUSICISTAS NO VALE DO
AÇO**



SUMÁRIO

01

Dados sociodemográficos

02

Histórico de formação

03

Atuação profissional

03.1

**Atuação profissional e a
pandemia**

04

Remuneração

04.1

Remuneração e a pandemia

05

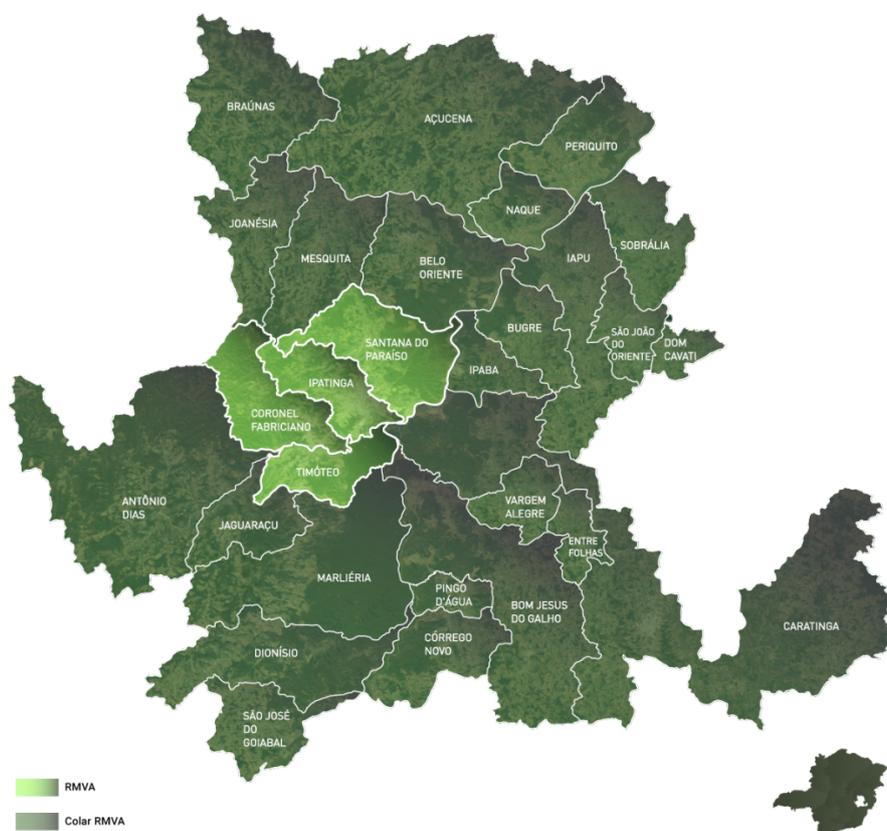
**Desafios na pandemia e
perspectivas futuras**

06

Conclusão

1. DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

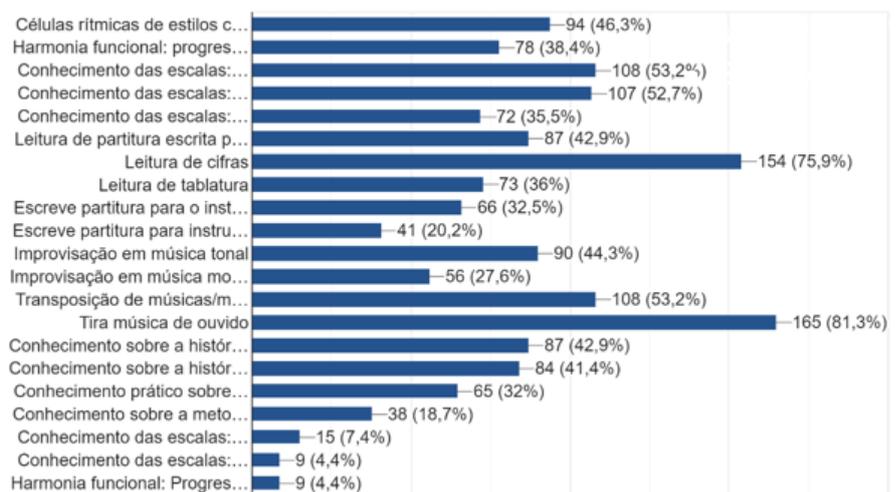
A pesquisa contou com 201 participantes que se auto declararam pertencerem ao sexo masculino (89,7%), feminino (10,3%) e residirem nas três principais cidades que formam a macro região do vale do aço: Ipatinga (51,1%), Timóteo (25,6%) e Coronel Fabriciano (22,7%). Identificou-se que a média de idade dos musicistas era de 36 anos, sendo a idade mínima, 15 anos e a máxima de 71 anos.



2. HISTÓRICO DE FORMAÇÃO

Ao investigar a trajetória de formação desses profissionais, encontrou-se que eles adquiriram conhecimentos musicais por meio de professores particulares (50%), em Instituições não regulares (36%), estudaram com materiais disponibilizados na internet (37,9%). No que diz respeito à estudos formais em música, eles afirmaram ter cursado licenciatura em música (13,8%), bacharelado (3,9%), estudaram em conservatório (4,4%) e se profissionalizaram por meio de curso técnico (7,4%), outros adquiriram conhecimento por meio de Workshops e máster class (18,2%) e relataram ser autodidatas (11%). Cabe destacar que aproximadamente metade dos participantes marcaram apenas uma das opções disponíveis. Essa trajetória de formação possibilitou aos profissionais adquirirem diversos conhecimentos musicais (fig.1). Dentre essas habilidades e conhecimentos pode-se destacar: tirar música de ouvido (81,3%), leitura de cifra (71,5%), conhecimento sobre escalas maiores, menor natural e pentatônica (60,6%), transposição de músicas/melodias/harmonias para outras tonalidades (53,2%), conhecimento sobre a escala menor melódica e menor harmônica (52,7%), conhecimento de células rítmicas de estilos como samba e forró (46,3%), improvisação em música tonal (44,3%), leitura de partitura escrita para o instrumento que toca (ou para voz, caso seja um cantor) (42,9%), harmonia funcional: progressão harmônica (42,4%), conhecimento sobre a história da música (42,9%), conhecimento sobre a história da música brasileira (41,4%), leitura de tablatura (36%), conhecimento das escalas diminuto, dominante e tons inteiros (35,5%) conhecimentos prático sobre técnicas de canto como melisma, apogiatura e vibrato (32%), escreve partitura para o instrumento que toca (32,5%) como pode ser observado no gráfico abaixo.

Quais destes conhecimentos julga possuir em um nível de bom a ótimo:

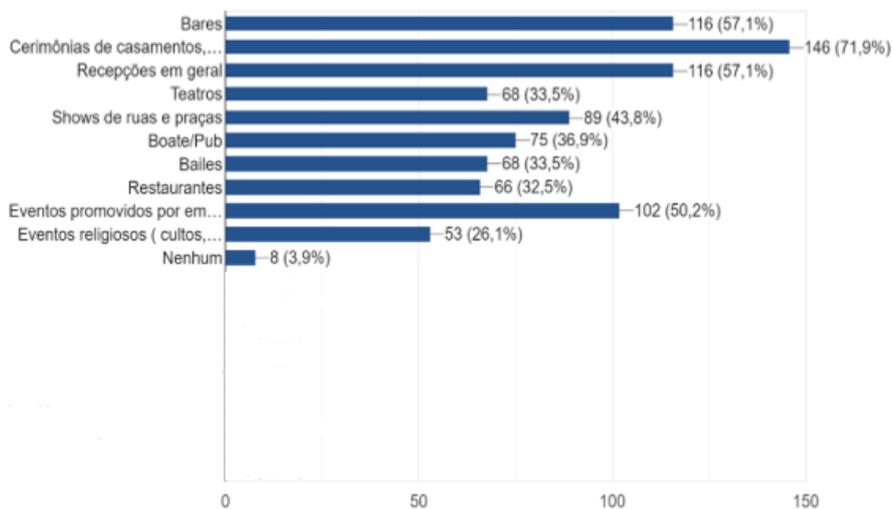


3. ATUAÇÃO PROFISSIONAL

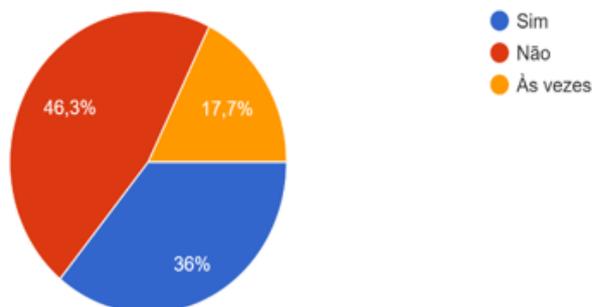
Os musicistas participantes da pesquisa atuam como: instrumentista (79,3%) cantor(a) (42,4%), educador musical (35%), realizam gravações em estúdio (22,2%), composição (21,7%), são arranjadores (16,3%), produtores musicais (20,2%) e maestros (4,9%). Observa-se que os profissionais atuam em mais de uma área, como musicistas. Ao investigar qual ou quais instrumentos eles tocam profissionalmente, identificou-se que a grande maioria são multi-instrumentistas. No total, 22 tipos de instrumentos foram citados como de uso profissional, além dos percussivos. Assim, instrumentos como violão, guitarra, contrabaixo, teclado e bateria foram citados respectivamente por 83, 46, 33, 34 e 26 participantes. Em seguida, sax, flauta, trompete trombone, clarinete, requinta e oboé foram citados respectivamente por 11, 11, 7, 6, 2, 1, 1 participantes. Encontra-se presente ainda no cenário musical do vale do aço entre os participantes da pesquisa, os seguintes instrumentos: viola caipira (4), cavaquinho (8), ukulelê (3), violoncelo (1), violino (8), gaita (1), acordeon (3), banjo (1). Cabe ressaltar que, 14 profissionais auto declararam ser pianistas e 22 responderam que tocam instrumentos percussivos. Os profissionais que atuam em execuções públicas, seja como instrumentista, cantores, ou desempenhando duplas funções (tocando e cantando) relatam trabalhar em diversos contextos, sendo os mais citados (fig.2): cerimônias de casamentos (71,9%), recepções em geral (57,1%), bares (57,1%), eventos promovidos por empresas (50,2%), shows de rua (43,8%), teatros (33,5%), boates/pub (36,9%), restaurante (32,5%) e bailes (33,5%). Nesses contextos, os estilos mais tocados segundo os participantes foram: rock/pop (47,3%), MPB (47,3%), reggae (26,1%), samba (25,6%), sertanejo (25,6%), forró (19,2%), pagode (18,7%), jazz/instrumental (16,3%) e choro (7,9%) destaca-se que 24,1% dos participantes relataram tocar todos os estilos. Posteriormente, ao investigar sobre a atuação profissional identificou-se como atividade laboral entre os musicistas, a prática docente frequente (36%) e esporádicas (17,7%) (fig.3). Os principais espaços de atuação desses educadores são: na própria casa ou do aluno (65,1%), igrejas (34,9%), projetos sociais (33%), escolas de música (30,3%), escolas particulares (23,9%), escolas públicas (18,3%) (fig.4).

GRÁFICOS

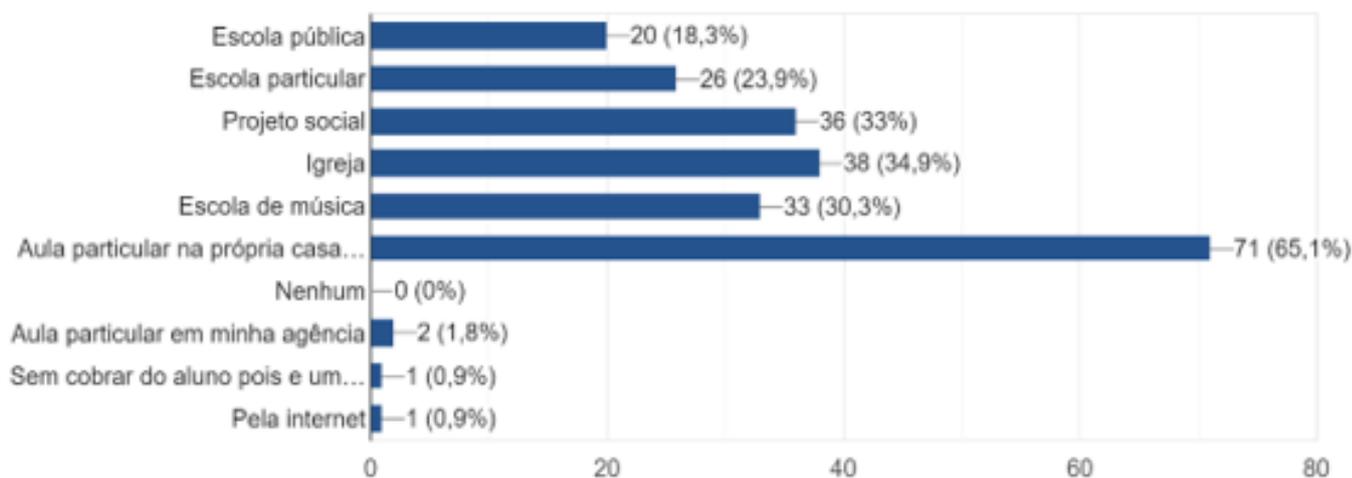
Em qual(is) contexto(s) frequentemente se apresenta, sendo remunerado?



Atua como educador musical?



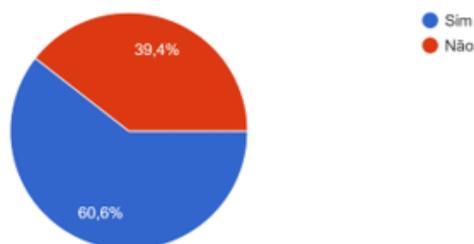
Em quais contextos?



3.1 ATUAÇÃO PROFISSIONAL E A PANDEMIA

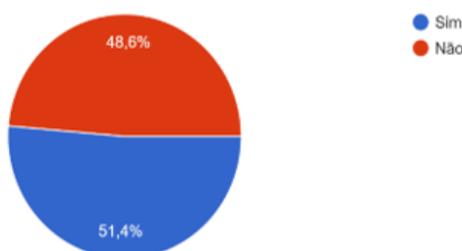
Na busca por investigar a influência do contexto de pandemia no trabalho dos participantes da pesquisa que atuam como educadores musicais na macro região do vale do aço foi questionado a eles se em algum momento houve adesão ao ensino remoto. Mais da metade relataram que sim (60,6%) (fig.5).

Como educador musical, aderiu em algum momento da pandemia, ao ensino remoto?



Ao questioná-los se nesse contexto foi produzido materiais educativos para divulgação na internet, pouco mais da metade relatou que sim (51,4%) (fig.6).

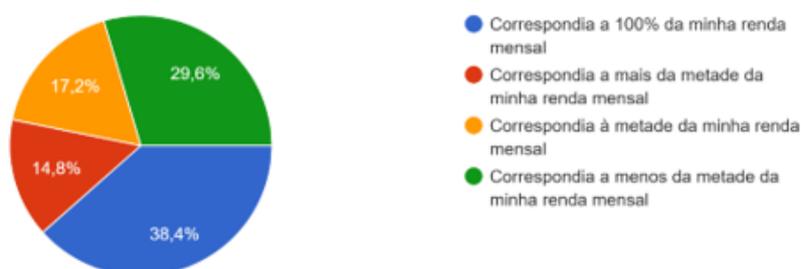
Durante o atual período de pandemia, você produziu conteúdos educativos para divulgação na internet?



4. REMUNERAÇÃO

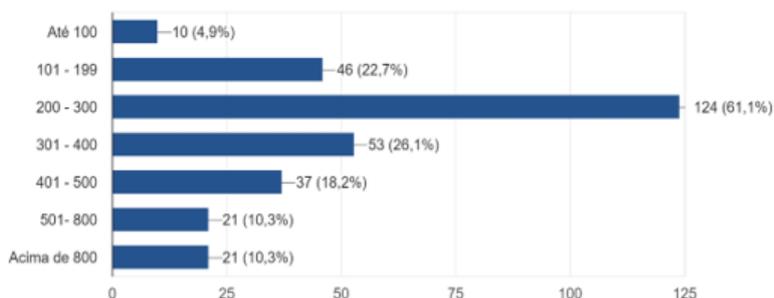
Compreender sobre a remuneração entre os trabalhadores foi um dos objetivos deste trabalho, na busca por caracterizar os musicistas que atuam na região citada. Assim, foi possível identificar que 38,4% dos participantes atuam exclusivamente como músicos não obtendo desta forma, renda por meio de trabalhos em outros setores. Para 14,8% a remuneração em música correspondia a mais da metade da remuneração mensal e para 17,2% correspondia à metade. Percebe-se que para 70,4% dos participantes o trabalho em música se apresenta como uma importante fonte ou complementação da renda (fig.7).

A renda do seu trabalho com a música, correspondia antes da pandemia, a que proporção da sua renda mensal?



Ao serem questionados sobre a renda média recebida por evento, o valor entre 200 e 300 reais foi respondido por 61,1% dos participantes, 301-400 (26,1%), 101-199 (22,7%), 401-500 (18,2%), 501-800 (10,3%), 800+ (10,3%) (fig.8).

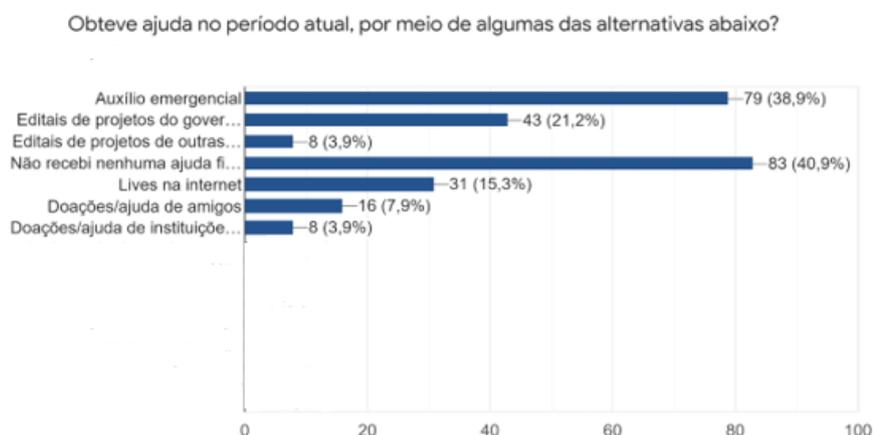
Qual a sua renda média por evento, no contexto anterior à pandemia (pode marcar mais de uma, caso tenha remunerações diferentes por evento)?



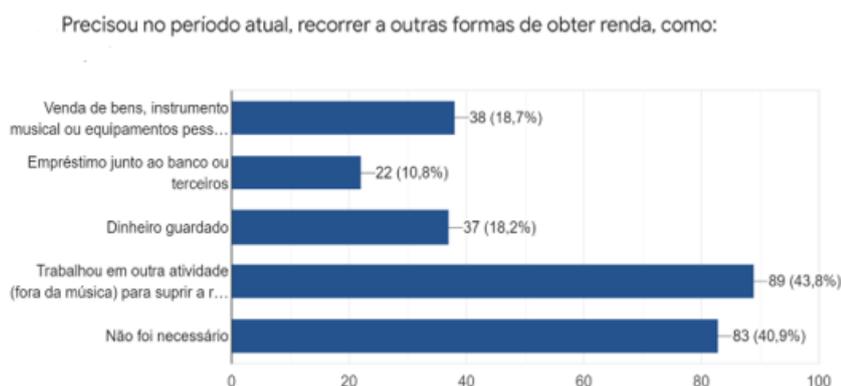
Acredita-se que isso deve-se pelos diversos contextos de trabalho em que esse profissional atua, como apontado em resultados anteriores. Considerando a média de salário na região em 2, 2 salários mínimos segundo dados do IBGE, identificou-se que 41,9% dos participantes recebem acima de 2.000 reais por mês com os seus trabalhos como musicistas. Desses, alguns recebem entre 3.000 e 4.000 reais (10,3%), entre 4.000 e 5.000 reais (2,5%) e acima de 5.000 reais mensais (3,9%).

4.1 REMUNERAÇÃO E A PANDEMIA

Identificou-se que durante a pandemia muitos profissionais que atuam como musicistas tiveram a renda afetada pelas restrições impostas pela pandemia (89,2%). Desta forma, esses profissionais buscaram formas diversas de obter renda nesse período. As formas citadas foram: auxílio emergencial (38,9%), editais de projetos do governo (21,2%), Lives (15,3%), doação/ajuda de amigos (7,9%), editais de projetos de outras instituições (3,9%), Doações/ ajuda de instituições (3,9%) (fig.9).



Cabe destacar que 43,9% dos entrevistados responderam não terem recebido nenhum tipo de ajuda durante esse período. Ao serem questionados se recorreram a alguma outra forma de obter renda, os participantes responderam terem trabalhado em outros setores fora da música (43,8%), recorreram a venda de bens como instrumentos musicais ou equipamentos pessoais (18,7%), recorreram a dinheiro guardado (18,2%) e empréstimo junto ao banco ou a terceiros (10,8%) (fig.10). Observou-se que 40,9% responderam não ter sido necessário recorrer a outras formas de obter renda.



5. DESAFIOS NA PANDEMIA E PERSPECTIVAS FUTURAS

Os desafios impostos pela pandemia, fez com que alguns profissionais repensassem sobre a continuidade em exercer a música como atividade laboral (45,8%), entretanto, para outros, o contexto não provocou esse tipo de reflexão (54,2%) (fig.11). Investigou-se sobre as dificuldades enfrentadas pelos profissionais durante a pandemia. A dificuldade relacionada a poucos conhecimentos sobre como se inscrever em editais foi citada por 42,9%, seguida por dificuldades em se adaptar a apresentações virtuais (28,6%), dificuldade com falta de equipamento (celular, microfone, computador, falta de memória em dispositivos para armazenar conteúdos digitais) (25,1%), dificuldade em ter local adequado para trabalhar de forma remota, seja gravando dando aulas ou lives (24,1%), dificuldade com processos de edição e gravação de materiais em meio digital (24,1%). Alguns participantes relataram não ter tido nenhuma das dificuldades citadas anteriormente (16,5%). Ao serem questionados sobre qual a percepção sobre as possibilidades de trabalhos futuros no campo musical, na região do vale do aço, após a pandemia, foram geradas as seguintes categorias Pessimista (9,4%), Otimista (20,8%), Aumento nos eventos (18,9%), Voltará ao normal (12,9%), Desvalorização dos trabalhos artísticos musicais (10,4%), Mercado competitivo e pouco diverso (7,9%), Ampliação dos espaços de trabalho(7,4%), Necessidade de apoio(5,4%) Sem opinião (3,4%).

Observa-se que a maior quantidade de respostas se encontram dentro da visão otimista (20,8%) quanto às possibilidades de trabalhos futuros no campo musical na região. Desta forma, acredita-se que haverá aumento na quantidade dos eventos (18,9%) e ampliação do mercado de trabalho (7,4%), uma vez que as atividades poderão ser desenvolvidas por meio de lives, aulas de música remotas e atividades artísticas que atendam aos critérios dos editais propostos pela iniciativa pública e privada. Para outros, o mercado voltará ao normal como era no período pré pandemia (12,9%). Alguns participantes mostram-se pessimistas (9,4%) quanto às possibilidades de trabalho na região. Os participantes apontam ainda para a possibilidade de haver uma desvalorização dos trabalhos artísticos musicais (10,4%) devido ao baixo investimento e reconhecimento do valor cultural provocando ainda, a redução nos cachês e dificuldades de reajustes. Ressalta-se que, a visão do mercado na região ser competitivo, tendo muitos profissionais e poucos espaços de atuações (7,9%) também surge na pesquisa, influenciando a percepção dos profissionais sobre as possibilidades de trabalho no Vale do Aço. Desta forma, foi possível identificar a necessidade de apoio (5,4%) da iniciativa pública e privada por investimentos e incentivos à produção cultural local, seja por meio da educação, promoção de projetos culturais, publicação de editais ou realização de eventos.

Questionados se os participantes acreditam que os trabalhos após a pandemia retornarão como no período pré pandemia, eles responderam que sim (54,2%), não (12,3%) e talvez (33,5%) (fig.12). As categorias encontradas ao questionar aos participantes sobre quais mudanças ocorridas durante a pandemia eles acreditam que irão se manter para os músicos, após esse período, foram: A presença de recursos digitais no trabalho dos musicistas (35,3%), Desvalorização dos trabalhos artísticos musicais (13,4%), Protocolos de biossegurança (10,4%), Nenhuma mudança (7,4%), Diminuição na quantidade de eventos (6,4%), Sem opinião (4,9%), Mudanças nos horário de trabalho(2,9%), Presença dos editais e ajuda governamental(3,9%), Aumento no número de eventos(2,4%), Migração dos músicos para outra atividades (3,9%).

A maior quantidade de respostas quanto às mudanças ocorridas durante o período da pandemia para o meio musical, que os profissionais acreditam que se manterão, trata-se da presença de recursos digitais no trabalho dos musicistas (35,3%). Essa presença segundo os participantes se manterá por meio da produções de conteúdos digitais, lives, ensino Ead ou remoto, reuniões, negociações de forma remota, marketing digital, gravações e o recebimento de cachê por transferência via Pix. No que diz respeito às apresentações ao vivo, os participantes acreditam na manutenção dos protocolos de biosegurança (10,4%) por meio de redução na quantidade do público, uso de máscara, álcool em gel e equipe reduzida de profissionais. Acredita-se que a desvalorização dos trabalhos artísticos musicas (13,4%) por meio, principalmente, da redução dos cachês também se manterá após a pandemia, na visão dos participantes que apresentaram essa resposta. Acredita-se que haverá uma diminuição na quantidade de eventos (6,4%), embora também há participantes que acreditam no aumento dos eventos (2,4%), esses, em proporções menores. Devido aos desafios propostos pela pandemia, tem-se a crença de que haverá a migração de profissionais que trabalham como musicistas, para outros setores de trabalho (3,9%), bem como a manutenção da ajuda por meio dos editais (3,9%). Mudanças em relação ao horário de trabalho também foram citadas (2,9%), sendo tais mudanças no âmbito do horário de início e término dos eventos. Uma vez que, para evitar a aglomeração os estabelecimentos foram obrigados a encerrar suas atividades mais cedo, julga-se que essa prática se manterá, na visão dos músicos que apresentaram essa resposta. Cabe destacar que para alguns, nenhuma mudança permanecerá após a pandemia (7,4%) outros não souberam opinar (4,9%).

6. CONCLUSÃO

A pesquisa possibilitou uma visualização quanto ao perfil dos trabalhadores na macro região do vale do aço. Assim, observou-se inicialmente que, a grande maioria dos participantes correspondem ao público masculino. Os resultados posteriores permitiram dentre outros, conhecer sobre as principais habilidades desses profissionais, sendo essas: tirar músicas de ouvido, leitura de cifras, conhecimento sobre escalas (maior, menor natural, pentatônica, menor melódica e harmônica), transposição de músicas, melodia e harmonia. Tais habilidades podem ter sido adquiridas também por meio de estudos com professores particulares, uma vez que, esse fato foi relatado por cerca de metade dos participantes. Entretanto, pode-se encontrar na região, profissionais que tenham tido formação musical acadêmica de nível superior e técnica. Acredita-se não ser novidade a absorção de conhecimentos musicais desses profissionais por meio de estudos com professor particular, porém, observa-se que uma parcela desses artistas tem buscado formação por meio de instituições formais. Uma possível justificativa a esse fator, deve-se que essa formação pode conferir aos trabalhadores uma ampliação dos conhecimentos musicais, bem como o aumento das possibilidades de trabalho, principalmente em contextos de educação musical.

Encontrou-se que os principais espaços de atuação dos musicistas são cerimônias de casamentos, recepções em geral, bares e eventos promovidos por empresas. Grande parte dos participantes declararam ser instrumentistas, seguido por cantores. O estilo musical mais executado pelos profissionais correspondem ao pop rock e mpb. Compreender sobre a atividade desses trabalhadores, nesse aspecto, pode dentre outros, auxiliar aos demais musicistas a planejar melhor sua atuação, seja buscando o seu espaço dentro dos contextos laborais mais explorados como os citados acima, ou na realização de um contraponto, na busca por identificar campos promissores e que apresentem menor concorrência.

Os dados mostram que o trabalho como musicista é uma fonte de renda importante para uma significativa parcela dos participantes da pesquisa (70,4%), abarcando a metade ou a maior parte da renda mensal desses trabalhadores. Assim, foi possível identificar ainda que 38,4% trabalham exclusivamente nessa atividade.

O cachê por evento na região, para a maioria, varia entre 200 e 300 reais (61,1%), entretanto, cerca de 20% dos participantes declararam receber valores superiores ao citado. No que tange à remuneração mensal, identificou-se ainda que a renda desses trabalhadores no campo musical oscila entre 100 e 2.000 reais para cerca de 58,1%, porém, valores entre 2.000 e 5.000 reais, e até mais, correspondem à remuneração mensal de 41,9% dos participantes. Importa destacar que durante a pandemia a grande maioria desses trabalhadores (89,2%) foram afetados financeiramente, precisando dessa forma, recorrer a outros meios de obter renda. Embora aparentemente a atividade musical seja rentável para uma parcela significativa de profissionais, considerando a média de salário na região (2,2 salários mínimos segundo dados do IBGE), a pandemia evidenciou a vulnerabilidade no qual se encontram esses trabalhadores em relação à seguridade social. Assim, as principais formas de obterem renda nesse período foram o auxílio emergencial, editais de projetos e realização de lives. Nesse ponto, importa destacar que a dificuldade sobre como se inscrever em editais foi a mais relatada pelos profissionais. Esse achado aponta para a necessidade de instruir aos trabalhadores sobre o uso dos editais, uma vez que ele se apresenta como mais uma possibilidade de obter renda por meio da música. Ademais possuir uma educação financeira na gerência dos recursos obtidos mostra-se como fundamental para que esses trabalhadores possam lidar com as adversidades que são comuns a essa prática profissional.

Observou-se o otimismo presente nas respostas dos participantes sobre o futuro pós pandemia e o cenário musical local, bem como o aumento na quantidade de eventos e ampliação dos espaços de trabalho. A confirmação desse cenário pode contribuir para que esses profissionais voltem a obter renda por meio da própria atividade laboral.

A necessidade de incentivo por meio de instituições públicas e privadas ao fazer musical também surgiu como uma demanda apontada pelos participantes. Segundo esses profissionais, há uma desvalorização e pouca diversidade para o desenvolvimento do trabalho na região. Desta forma, a mobilização dos trabalhadores em defesa da classe junto ao poder público e a iniciativa privada mostra-se como um importante recurso na busca pela criação e realização de circuitos culturais que privilegie dentre outros, o fazer musical e consequentemente os musicistas.

Dentre as mudanças que poderão se manter após a pandemia, na visão dos participantes, importa destacar a presença dos recursos digitais no trabalho desses artistas. Tais meios poderão ser explorados na produção de conteúdo digital, lives, marketing digital, ensino EAD, e etc, como uma forma de potencialização dos trabalhos em música objetivando ainda, ampliar a rentabilidade dos trabalhadores e alcançar novos consumidores.